

VALE A PALAVRA

Livro 100

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



A CARA DA FOME

A fome chega com vergonha de voltar, ainda que nem sempre decida a mandam sempre para o mesmo lugar, como se fosse ordenada, se lança na boca dos famintos regressando, vencendo a saciedade, entra pelos ouvidos, olhos, pelo cu, habita desnorteando a cabeça, chamando a atenção para si que cada vez que se instala. A qualidade da sua presença é nula, não chega ao uniforme, à gravata, à batina, à farta irresponsabilidade que a coordena. Volta sempre pior, cada vez aumenta seu tamanho ocupando os espaços crescendo até ser dor, penduram a angústia na frente e o anonimato por detrás, seu passaporte lhe dá acesso a todas as fronteiras erotizando uma digestão não conseguida, então a cara da fome tem uma expressão de convalescença crônica.

A MEMÓRIA NÃO CHEGA A TANTO

Poucos saem felizes destas histórias emperradas que ferem de penas os corpos e as almas nelas envolvidos. Poucos saem ilesos, com o espanto limitado, confuso, quando se faz o selvagem, a virtude principal reduzida fica despida de provas. Confusas, as questões ficam de difícil resposta porque o imprevisto ocupa o lugar da serenidade, a memória não chega a tanto.



PALAVRAS GUARDADAS

Alimento as minhas palavras, não as que concorrem primeiro mas as que se escondem, fieis à minhas lembranças, como uma novidade que traz orgulho. Outras, como as demais se agrupam para compor um abandono, a dor, uma utopia, uma declaração, uma angústia nova ou velha. Mantidas no livro, são oferecidas para a canção, as orações, à gramática e a religião, respondendo às intenções de uso, incluindo a de tom, para

matar ou viver, ao final são as palavras que perdem a sua autonomia, excluída entre muitas, se oferecem a mentira, ao silêncio, a esconder e a revelar, ao roteiro ou a que em um arranque autonomia de não queira nada mais dizer. Guardando-se em silêncio, virgem, estará protegida de ser profanada.



SAIR

Sofre teu sofrimento, quando chegue tua vez, faça-o suportável - é uma dor feita para os humanos, não te surpreendas se dali ressurgires sem padecimentos.

CONVENIÊNCIA

Quando vi o fundo do poço, segurei-me na melancolia, cortando as partes gangrenadas que adulteraram minha paz interior. Quando no alto do sofrimento, não me olhastes nos olhos e voltastes o rosto para me invisibilizar, desviastes minha identidade, tornaste apática minha vida, fiquei desapegando-me aos poucos até não mais lembrar teu nome. Fugiste da convivência.



POR TI FICO DO AVESSO

Protegido pela sombra, possuo a luz dos teus olhos e a água dos teus poros felizes. Misturo poemas e convocações, emprego todas as formas para tomar conhecimento das tuas fraquezas, apresso a fundação de afetos, comoções, aplico na minha prontidão a melhor das declarações. Convenço-te que tamanho amor remoça teu centro, tua periferia, teu longe e teu perto, que o teu horizonte é aqui. Faço com esse exercício uma conquista das tuas virtudes para habilitar nossas liberdades.

FALO DO GRITO

Falo do grito que cresce quando te procuro e não te encontro. Falo dos teus olhos atormentados, teus pedidos enfastiados, da demora, da ausência de perigo, das evidências de que a vida continua. Falo das rupturas e das mudanças, dos medos, do destino, da tristeza competitiva, da simpática alegria que conversa com a solidão. Falo dos olhos que já me esqueceram, do endereço desconhecido e da incomum declaração que ainda te faço, que se curva, solta, sem apoio, concedendo um esquecimento até mais não lembrar teu nome, como beijas, dos teus atrasos apressados. Como eu, apressado na substituição. Concluo uma prontidão imposta na direção que flui uma torrente de afetos que me transbordam.

TEUS PEDIDOS

Decifro teus olhos atormentados, teus pedidos incomodados com o atraso. Eu me abraço cúmplice o teu desespero, te empresto os meus medos já que não é possível a ausência de perigo, já que não podes voltar a vida sem dor. Dada a evidência de que já não posso ser aquele que te cuide, há que concordar perdões mútuos, sabendo dos acordos, das rupturas e das mudanças que fazem tremer. Não há paz para os medos, a vida continua.



O TAMANHO DOS VAZIOS

Isso de perdas e distâncias revela o tamanho dos vazios, o fundo do fundo, a secura da sede. Sem avisos, a vida faz da tristeza uma dor bonita, uma porteira onde era para ser passagem. É sino que badala fora de hora indicando haver paz no meio do nada, dando sentido ao vazio.

VOU E VENHO

Frequentemente tens me tratado como um efêmero-permanente, vou e venho aproximando a fantasia da realidade de tal forma que não necessito mais provar-te nada. Troco as minhas dores por outras menos doidas, deixo meus medos para outra ocasião, tenho muito pouca paciência para esperar tudo o que me prometeste sem cumprir. Avanço para restituir um tempo negligenciado, extraio dos meus afetos adiados uma pressa nova, não posso deixar tudo para o último período, quero melhores condições para resumir tudo o que tenho por viver.



CLARAS FORMAS

A proposta e a consulta são claramente um absurdo que toca na ferida e auxilia o crescimento da dor, da perda dos ritos, da insônia que testemunhou os gozos. Comprovo a perda de oportunidade, já não sacio a mi-

nha fome de amor contigo, já a ausência pratica o lugar da tua hospitalidade e a saudade o da celebração. Capturo a realidade, tento domesticá-la, dar-lhe um rosto familiar para diminuir a ameaça. Eu quero voltar, me falta levar o coração para a cama. Sou parte de uma verdade, não te digo nada da outra parte porque é só vazio, lugar sem companhia onde se abriga a melancolia.



TUA GRAÇA

Tuas lágrimas penteiam teus cílios. Sei que todas as invejas morrerão de inveja de mim, sabendo o quanto te venero. A natureza vista em tua beleza me ordena. Sonho que me ninas com teus cantos, que inventas um carinho particular, uma experiência única, singularmente dirigida ao meu anseio. Rodeado da tua graça, animado com o teu encanto, anuncio-te como um milagre. Não aprendi a demarcar as fronteiras; sei que em mim comesças, mas ainda não aprendi onde terminas.

VERDADES E IMPROVISOS

Se queres me odiar, não me poupes a pele, só não me diz que eu não te quis, invista em mim tudo o que queiras. Deve ser curioso abrigar o meu pior, havendo sido o amante que te ensinou a gozar. Mudo o rumo das minhas vontades de viver, há uma bruxa solta, quase pensei seres tu. No meio da fuga tropecei, pesou-me a identidade, não me reconhecerás mais, mudou meu sorriso, meu olhar, minha paciência.

Misturo improvisadas mentiras e pensadas verdades tirando todas as que te fiz crer. Guardo alguns consolos, algumas desculpas que faltarão ao compartilhar a solidão.



VEZ E OUTRA

Há vezes em que me atormento em controlar-te: vigio a chama da tua paixão, cuido da direção; outras vezes, dou-te as costas, finjo não ter a posse. Envio mensagens on line, express e outras urgências que rápido se

acabam, delas escondo meus versos no silêncio que confessa as fragilidades, as loucuras que sou capaz de cometer, falo mentiras que disfarçam verdades, rio das coisas sérias, sonho acordado; circense na magia e no riso terno, escondo a solidão debaixo da cartola. Entre ganhar e perder, monto no travesseiro fingindo ser tu, tranco a porta do quarto para que não entre os que me chamam de louco, desgarrado e inoportuno amante solitário.



O AMOR DE CADA DIA

Eu te ofereço um amor que quase nada dará que não te incomodará, quase sem beijos, urgente, esquecido, sem amarras, sem palavras, que te leva para a cama e se vai, um amor de mãos frias e olhos transparentes que arde sozinho sem o encanto mágico da reciprocidade, pouco exigente, nada ciumento, não te convida para nada, muito menos, para ficares. Não dorme na mesma cama, coabita sem conviver, jamais para ti será uma carga, leve nem pesada, não falará sério, se ali-

menta de piadas e dá incertezas, jamais será eterno. Tu vais estar mais confortável, poderás seguir em frente, com tua vida, com a liberdade de acreditar ser livre, com teu conforto e teus olhares dispersos. Eu te ofereço um amor que não te pedirá nada, te economizará que mintas dizendo-me que me amas, um amor útil por não fazer declarações te economizará aplausos e aceitações.



SOLITÁRIOS FANTASMAS

Surpreendentes rostos acumulam caras tristes, passam com traços de ex-belezas, como se chorassem sem lágrimas, ninguém saberá por que, por quem. A começar por mim, se me debruça um fantasma a cada passo, me acompanha, não sei de quem se trata, nem porque não se esquece de mim. Deixa vaziar certa solidão, não recorda quem foi, perdeu o rumo, desconhece a si próprio, buscará alguma orientação, estará tentando reconstruir alguma história, algum caminho? Tenta contar-me algum extermínio, teria morrido de fome ou

bala perdida? Algum tumor, febre amarela, diarreia? Órfão ou abandonado pelos seus engordando estatísticas, por acaso ou de propósito, suicídio ou morte natural? Nu ou vestido. Volta para dizer que o pior já passou, ou para avisar que ainda está por vir?



QUERO SER TEU INTERIOR

Quero ser uma lagrima para estar dentro dos teus olhos. Com a ferida aberta, rasgo as ataduras, quebro as lentes, desprotejo a miopia, desumanizo a piedade, rechaço meus pontos frágeis, renuncio ao riso eufórico das falsas alegrias. Quero poder deixar-te com o teu sagaz “quem sabe” e ir-me com teu frio “adeus”; ficas com os imerecidos créditos, levo comigo as duvidosas dívidas.

Agora que já te contei todos os meus segredos, fecha as gavetas, perde as chaves, rasga os mapas, evita minha companhia.

FECUNDO AMOR

Faço-te soberana em arejar ânimos guardados, em tornar real a crença de que o amor aciona a ambição, fecunda aquilo que dói desassistido, garante os afetos desinvestidos, renova os sentidos de uma companhia. Tu me atrelas a um destino conquistado com tua graça oferecida. Garantido pela certeza de ser querido, embargo a desesperança, dando-lhe o status de vencida.



O QUE TENHO DE MAIS PURO

O que tenho de mais puro, te ofereço no meu sono. Fica nesse lugar especial para assistir como te hospedo nos sonhos.

VENHO

Darei a minha fruta preferida, te pouparei das promessas que não cumpro e da tristeza que sustento a contragosto. Já que conheço os caminhos equivocados, posso evitá-los toda vez que queira ir e chegar a alguma parte. Tantas vezes desolado, quero abraçar o sentir-me bem, não deixar escapar a saída que me dá teu riso. Darei outras provas, se quiseres uma declaração jurada, um poema privado, um rubor descontrolado, se quiseres saber, vivo dos teus favores.



PROVAS DE APEGO

Seguro-te fortemente, embora duvides em ficar. Abandonando a condição de excluído, quero poder abrir-te caminhos para, na hospitalidade, ser recebida com vontade de retornar e ficar. Se depender de mim, ainda motivarei uma perdurada vontade, ordenando o pior, a memória, o susto, a reconsideração, o direito adqui-

rido, o abandono, o assunto principal, a prioridade, o justo, o importante, o que se deveria fazer e não se fez. Habilito as provas de apego, colhidas do chão, retornarão seu curso, coladas as fraturas, recuperadas as memórias aceita as diferenças, para que não nos ofendamos e nos saibamos unidos e menos malignos.



DIZ

Diz-me que se pode sonhar, que se pode esperar, seguir buscando até encontrar. Diz-me que posso anunciar que a tristeza vem e vai. Diz-me que haverá um limite até para o pior, que as promessas podem ser esquecidas e que o perdão funciona. Que há respostas e saídas, que os planos funcionam e o silêncio fala. Que os esquemas falham e o amor abriga, e que quanto menor a pressa, maior a perda. Diz-me que os sorrisos ainda valem.

NECESSITA ENCANTO

O amor necessita ter uma proteção que lhe assegure algum abrigo em meio a tantas ameaças.



CONTIGO

Sob tuas carícias dou voltas, dentro da tua nudez molho as nostalgias, rica e serenamente. Vivo encantado por haver conhecido teus planos, teus ângulos, graça e cor. A emoção que alcancei viver, não precipitada, deu-me forças para ter outras esperanças de ganhar tua admiração. Angario esse tempo, os resultados obtidos, a alegria adquirida, a astúcia aprendida, a dominação cálida e pertinente, o favor providencial, o galope, a doma, o vulto, a sombra, a orla e a borda.

CONVITE

Convido-te a construir um esforço coletivo, quero entrar no único lugar onde a previsibilidade não alcança chegar, restituir às dúvidas seu lugar ambíguo deixando-me a certeza do que quero. Convido-te a comigo sonhar o que posso chamar de louca e bem comportada aventura de mútuos cuidados. Crônicos instantes nos esperam para enganar o tempo tirando-lhe a pressa.



AMANHECER

Esse amanhecer que se aproxima provoca escândalo nas minhas mal distribuídas lembranças. Exorta uma alegria desafinada com a demora. Busco um viver frequentado. Encho de jasmims todos os canteiros que ousem ficar por perto, recolho os arquivos mortos sem violar as leis fundamentais, arranco a melancolia do crônico lugar, animo o passado para existir outra vez com uma vontade caudalosa precipitada fazendo cor-

rente com o desejo de viver sem poupar a vida.
Harmonizo os arredores. Um forte vínculo me compromete a ter sonhos, enriquecer-me pelos olhos que veem o que existe na natureza, as inclinações das águas e das árvores.



VERSOS

Invento um sonho novo, cumpro desejos. Um suspiro de alívio anula a dor investida e a ofensa ofertada. Caio na tentação de liberar todas as sensibilidades, desabituar-me das autorizações. Abordo a solidão oferecendo-lhe uma companhia. Torno mais profundas as expectativas, faço extrema a próxima vivência, desato a história emperrada pelas penas ali deixadas, limito o espanto, realizo atos que me convenham. Dou ao verso extraviado uma canção.

QUE SEJA DADO

E que seja dado aos teus olhos o direito de descobrir a cor da terra em que pisas, o tamanho do universo que te acolhe, a generosa dádiva que te acompanha, como será a água cristalina que te aguarda no oásis.



SUAVES PENAS

Dize-me se serão suaves as penas, se será fácil voltar, se os escrúpulos farão as mesmas travessias que as poesias, se me sustenta o amor que se renova no teu centro, na tua periferia, quero uma inspiração inventada e verdadeira. No interior desse encanto, sequestro todos os intervalos entre a lentidão e a pressa.



Roberto Curi Hallal

